

## **Crise leva 563 mil à pobreza, segundo dados da FGV**

(Não Assinado)

O crescimento das classes A, B e C caiu consideravelmente no Brasil no primeiro mês de 2009. De acordo com o jornal O Estado de S. Paulo, só a classe C perdeu 11% do seu crescimento no governo Lula. Nas regiões metropolitanas de São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Porto Alegre, Salvador e Recife, 563 mil pessoas caíram da classe C para as classes D e E. Os cálculos foram feitos por Marcelo Neri, do Centro de Política Social (CPS) da Fundação Getúlio Vargas (FGV).

O aumento das classes mais pobres está diretamente ligado à redução nas classes A, B e C, que atinge 765 mil pessoas. Mas o número pode ser ainda maior, já que as regiões metropolitanas pesquisadas correspondem a apenas um quarto da população.

Dados do Instituto de Pesquisa Econômica (Ipea) reforçam que a crise deve atingir as pessoas mais educadas no Brasil e, conseqüentemente, reduzir ainda mais as classes A, B e C. Depois de crescer 10,8% do início do governo Lula, em 2003, até dezembro de 2008, em janeiro passado, a classe C caiu 1,2% nas regiões metropolitanas pesquisadas, passando de 53,8% para 52,2%.

Já as classes A e B, que tinham crescido 4,1% no mesmo período, recuaram 0,4%. As classes mais pobres, D e E, diminuíram de 45,8%, no início do governo Lula, para 30,9% em dezembro de 2008. Em janeiro, elas voltaram a subir e chegaram a 32,4%.